

Entre o céu e o inferno: um estudo sobre decolonialidade e conscientização em 'Capítulo 4 versículo 3'.

Between heaven and hell: A study on decoloniality and awareness in 'Chapter 4 verse 3'

João Pedro Ressio Totti.

Resumo

Este trabalho examina a letra da música “Capítulo 4 Versículo 3”, do álbum *Sobrevivendo no Inferno* dos Racionais MC 's, por meio de uma abordagem qualitativa fundamentada nas teorias decoloniais de Fanon (1961) e Santos (2007). A pesquisa investiga as dinâmicas de poder, identidade e resistência presentes na letra, enfatizando a crítica às condições de vida dos jovens negros e periféricos no Brasil. A partir da perspectiva dialógica de Bakhtin (1997) e por meio de uma análise descritiva e interpretativa, busca-se compreender como a música reflete a exclusão social, a violência e a luta por reconhecimento e autonomia, posicionando-se como agente histórico que dialoga com o contexto sociocultural contemporâneo. À luz das ideias de Freire (1999), que destaca a educação como meio de conscientização e transformação, a música dos Racionais MC 's apresenta-se como uma ferramenta poderosa para promover discussões críticas sobre as realidades sociais enfrentadas pela juventude periférica. Os elementos abordados revelam a complexidade da experiência dessa juventude, ressaltando os desafios enfrentados e as formas de resistência que emergem no cotidiano da população negra periférica.

Palavras-chave: Racionais MC's; Decolonialidade; Educação; Conscientização

Abstract

This paper examines the lyrics of the song “Capítulo 4 Versículo 3” from the album *Sobrevivendo no Inferno* by Racionais MC's through a qualitative approach grounded in the decolonial theories of Fanon (1961) and Santos (2007). The research investigates the dynamics of power, identity, and resistance embedded in the lyrics, emphasizing the critique of the living conditions of Black and peripheral youth in Brazil. Using Bakhtin's (1997) dialogical perspective and employing descriptive and interpretative analysis, this study seeks

to understand how the music reflects social exclusion, violence, and the struggle for recognition and autonomy, positioning itself as a historical agent that engages in dialogue with the contemporary sociocultural context. In light of Paulo Freire's (1999) ideas, which highlight education as a means of raising consciousness and fostering transformation, the music of Racionais MC's emerges as a powerful tool for fostering critical discussions about the social realities faced by peripheral youth. The discussed elements reveal the complexity of the Black youth experience, highlighting the challenges and forms of resistance that arise in their daily lives.

Keywords: Racionais MC's; Decoloniality; Education; Consciousness

Introdução

Ao longo da história, a música sempre foi uma forma poderosa de expressão cultural e política, capaz de dar voz às comunidades que, muitas vezes, sofrem o processo de apagamento étnico-social. Ela não apenas revela dinâmicas de poder, mas também abre espaço para resistências, especialmente em contextos de marginalização. No Brasil, o RAP se destaca como um gênero musical que carrega as vivências de grupos historicamente marginalizados, como os jovens das periferias urbanas. Nesse cenário, os Racionais MC 's ocupam um lugar único, utilizando suas letras para denunciar injustiças sociais e despertar a consciência de quem os escuta.

Lançado em 1997, o álbum *Sobrevivendo no Inferno* consolidou-se como uma referência no RAP nacional, articulando as vivências periféricas em torno de questões como violência, ausência do Estado, racismo e as consequências da marginalização decorrentes de estruturas coloniais. Entre as faixas do álbum, “Capítulo 4 Versículo 3” apresenta uma narrativa intensa que expõe as condições enfrentadas por jovens nas periferias brasileiras. A letra evidencia os desafios cotidianos e a resistência desses sujeitos históricos, que, por meio da música, constroem identidades culturais e políticas.

Neste artigo, exploraremos como "Capítulo 4. Versículo 3" (Mano Brown, Ice Blue e Edi Rock, 1997) contribui para essa construção de identidade entre jovens presentes à margem da sociedade. Com base na Análise do Discurso Dialógico, de Bakhtin (1975, apud Brait, 2014), este trabalho busca compreender como a música não apenas reflete, mas também questiona as

opressões impostas por estruturas coloniais e modernas que continuam a marginalizar esses grupos.

A análise se fundamenta em pensadores como Frantz Fanon (1961) e Boaventura de Sousa Santos (2007), que tratam da Decolonialidade como um movimento para reconhecer e legitimar saberes e vivências apagadas pelo colonialismo. O “Pensamento Abissal” de Santos (2007) explica as dinâmicas de exclusão e poder nas sociedades modernas, persistentes desde o colonialismo. As letras dos Racionais MC's atravessam essa linha ao dar visibilidade às vivências dos jovens periféricos, desafiando as narrativas dominantes.

O conceito de Pensamento Abissal, desenvolvido por Santos (2007), é fundamental para compreender as relações de exclusão e poder na obra dos Racionais MC's. Santos (2007) descreve o pensamento moderno ocidental como uma “linha abissal” que define quem é digno de ser ouvido e quem é silenciado, uma linha originada no colonialismo, mas que persiste nas estruturas sociais contemporâneas. Essa linha separa de forma desigual as vozes com legitimidade e representação nas esferas sociais, políticas e culturais. As letras dos Racionais MC's, ao darem voz às vivências de jovens periféricos, atravessam essa linha, contrapondo as narrativas dominantes que frequentemente excluem essas experiências e perspectivas.

Assim, a análise do "Capítulo 4. Versículo 3" auxilia na compreensão das condições sociais nas quais os jovens vivem e na identificação das formas de resistência e conscientização que surgem a partir dessa realidade. A letra da música não apenas estimula uma perspectiva crítica no ouvinte, mas também estabelece um ambiente de resistência e valorização cultural, fomentando uma ligação autêntica entre a audiência e as narrativas apresentadas.

Ao longo deste artigo, discutiremos o papel da música e do álbum *Sobrevivendo no Inferno* como instrumentos de engajamento e resistência para jovens em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes uma forma de expressão e um espaço para afirmar suas identidades diante das adversidades que enfrentam.

2 — Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica (André, 2010), como metodologia principal. A revisão bibliográfica visa reunir e analisar as contribuições teóricas relevantes para o tema em questão, estabelecendo um referencial que sustenta a análise do objeto de estudo. Além disso, será realizada uma análise detalhada da letra da música "Capítulo 4 Versículo 3", do álbum *Sobrevivendo no Inferno* dos Racionais MC's, a fim de explorar as temáticas presentes na obra e entender como elas se relacionam com os contextos sociais e culturais discutidos na literatura.

O presente artigo fundamenta-se teoricamente na perspectiva dialógica de Bakhtin (1975, apud Brait, 2014), que envolve a análise da relação entre os elementos discursivos do texto e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Essa abordagem destaca a importância da interação entre diferentes perspectivas e vivências, permitindo a compreensão mais ampla e profunda do texto e suas implicações sociais e culturais.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos se concentram na descrição, análise e interpretação do corpus: letra da música "Capítulo 4 Versículo 3", do álbum *Sobrevivendo no Inferno* dos Racionais MC's, abordando seus aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos.

Na perspectiva dialógica, a análise da letra de "Capítulo 4 Versículo 3" tem início com a descrição do contexto sociopolítico e cultural no qual a música foi concebida. Situada no Brasil na década de 1990, a letra aborda a exclusão social e a violência vivenciadas pela comunidade periférica, em particular pela população negra. Neste contexto, as seleções estilísticas e formais, tais como o uso de vocabulário direto e de figuras de linguagem, conferem ao discurso uma tonalidade de resistência e denúncia, características do gênero musical conhecido como RAP. A análise examinará os aspectos dialógicos presentes na letra, observando sua interação com discursos sociais e políticos. A linguagem adotada pelos Racionais MC's articula diversas vozes e intertextualidades, relacionadas à luta por justiça social, ao tratar de questões como desigualdade, racismo e exclusão.

A interpretação consolida os significados expressos na letra, enfatizando seu papel como ferramenta de conscientização e transformação. Ao abordar a realidade a partir de uma

perspectiva decolonial, a música questiona narrativas hegemônicas e propõe uma análise crítica das estruturas de poder, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva de resistência.

A análise demonstra como a letra dos Racionais MC's reflete a vivência nas periferias e estabelece um diálogo com o contexto sociopolítico do Brasil, destacando as experiências e as questões sociais que marcam essas realidades.

Para a interpretação da análise, este artigo está fundamentado nas discussões decoloniais, com ênfase nas contribuições de Frantz Fanon (1961), Boaventura de Sousa Santos (2007) e Paulo Freire (1999), que revisitam as questões de poder, identidade e resistência presentes na obra analisada.

Ao longo do processo, o pesquisador adotará uma postura agentiva e dialógica, reconhecendo que o objeto de estudo não é apenas um texto, mas uma atividade histórica que dialoga com suas circunstâncias. Esse compromisso com a perspectiva dialógica, permitirá um aprofundamento na compreensão das dinâmicas sociais e culturais que permeiam o artigo.

3 — Fundamentação teórica

A fundamentação da análise de "Capítulo 4 Versículo 3", dos Racionais MC's, se apoia nas discussões decoloniais de Fanon(1961) e Santos(2007), autores essenciais para compreender as dinâmicas de opressão e resistência vividas por jovens periféricos. As obras desses pensadores são fundamentais para contextualizar como a colonização e suas heranças influenciam construir identidades culturais e políticas, especialmente em espaços marcados pela marginalização. A perspectiva decolonial, nesse sentido, proporciona um caminho para analisar como formas de resistência surgem em contextos nos quais o discurso dominante impõe barreiras de exclusão.

Santos (2007), em *Para Além do Pensamento Abissal*, introduz o conceito de "linha abissal" como metáfora das fronteiras invisíveis, mas profundas, que separam a "realidade legítima", colonizadores; das realidades relegadas à "inexistência", colonizados. Segundo Santos (2007), essa linha abissal estabelece um sistema que divide o "mundo civilizado" do "mundo

colonizado", marcando as experiências dos sujeitos fora dos centros de poder como desprovidas de valor. Essa divisão, mantida pelo modelo colonial, continua a definir as relações globais, nas quais as vozes periféricas permanecem invisíveis e excluídas.

No contexto contemporâneo, Santos(2007) observa que essa exclusão se manifesta em injustiça cognitiva e social, uma vez que as expressões culturais e os saberes locais dos sujeitos periféricos não são reconhecidos como válidos. Ele argumenta que a superação dessa estrutura exige a criação de um pensamento "pós-abissal", que busque integrar as vozes marginalizadas e valorizar os saberes populares e comunitários, ultrapassando as barreiras do conhecimento hegemônico ocidental. Esse pensamento pós-abissal, portanto, se configura como uma forma de inclusão que visa romper as hierarquias ainda presentes, determinando quem tem o direito de produzir conhecimento.

Em *Os Condenados da Terra* (Fanon, 1961), examina os efeitos psicológicos e culturais do colonialismo, explicando como ele aliena o colonizado ao impor uma identidade construída pela perspectiva do colonizador, Fanon (1961) considera a colonização não apenas uma forma de opressão, mas também um processo que desumaniza e fragmenta o colonizado, impossibilitando a construção de uma identidade própria. Nesse contexto, a decolonização significa não apenas a libertação física, mas também um processo de reconstrução da identidade, que inclui a "decolonização mental" e a reapropriação de sua própria identidade.

Fanon (1961) enfatiza que a ruptura com o sistema colonial exige um processo profundo e coletivo de reconstrução, no qual o colonizado se torna sujeito de sua própria história, libertando-se das imposições que o marginalizam na narrativa hegemônica. Esse processo de resgate da identidade e de afirmação cultural é a emancipação real para a construção de uma nova identidade, livre das amarras coloniais.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, conforme exposto em sua obra "Educação como Prática de Liberdade" (1999), está refletido na proposta de conscientização e resistência presente nas letras das músicas do grupo Racionais MC's. Freire (1999) enfatiza a relevância da "educação libertadora", a qual, por meio do diálogo e da reflexão crítica, visa conscientizar os oprimidos acerca de sua realidade e capacitá-los a modificar suas circunstâncias de existência. Esta abordagem, relacionada à narrativa de "Capítulo 4 Versículo 3", expõe as desigualdades estruturais e estimula uma interpretação crítica da exclusão social, estimulando ações transformadoras.

4. Análise e Discussão

Contextualização e Decolonialidade

A contextualização da letra “*Capítulo 4 Versículo 3*” (Racionais Mc’s, 1997, faixa 3) pode ser feita a partir do cenário sociopolítico contemporâneo brasileiro, onde questões de marginalização e violência são frequentemente observadas nas condições de vida de jovens periféricos. A letra sugere uma crítica às estruturas de exclusão social, sendo uma ferramenta que promove resistência e conscientização política, especialmente no que diz respeito ao que Santos (2007) nomeia como “linha abissal”, que marginaliza os saberes periféricos. Essa questão pode ser constatada em expressões que se referem a violência e à luta pela sobrevivência, como: “60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial” (Racionais Mc 's, 1997, faixa 3). Destaca a urgência de uma resposta às injustiças sociais.

Na parte do Ice Blue:

Faz frio em São Paulo, pra mim tá sempre bom
Eu tô na rua de bombeta e moletom
Dim, dim, dom, Rap é o som
Que emana do Opala marrom"
(Racionais MC'S, 1997, faixa 3).

É destacada a influência do ambiente urbano periférico na formação das vivências e identidades dos jovens residentes nessas regiões, estabelecendo uma conexão entre os locais periféricos e a musicalidade do rap como meio de expressão e resistência. O "Opala marrom" “bombeta e moletom”, presentes nos ambientes urbanos, enfatizam a importância da experiência periférica na formação da identidade cultural. Segundo Santos (2007), esses espaços e suas narrativas são situados no lado "inexistente" da linha abissal, frequentemente omitidos pelo discurso predominante. No entanto, quando é entoado, esse local adquire um novo significado, afastando-se da marginalização e afirmando a presença de um conhecimento e uma experiência legítimos e válidos.

O pensamento pedagógico em *Educação como Prática de Liberdade* Freire (1999), compõe a proposta de conscientização e resistência presente na música dos Racionais MC 's. Freire (1999) destaca a importância da “educação libertadora”, que por meio do diálogo e da reflexão crítica, promove a conscientização dos oprimidos sobre sua realidade, para poderem transformar suas condições de vida. Essa perspectiva de conscientização está refletida na letra de *Capítulo 4 Versículo 3*, que ao apresentar o contexto, desafia o ouvinte a se engajar ativamente na reflexão sobre as injustiças sociais. O trabalho de Freire (1999), com sua ênfase na autonomia do sujeito e na ação transformadora, reforça a ideia de que a música denuncia e propõe uma forma de resistência, uma “educação para a liberdade” das vozes periféricas, propondo um processo de conscientização semelhante ao de Freire (1999), o sujeito, ao se reconhecer nas palavras da música, pode tomar consciência de sua posição social e política e resistir às imposições do sistema dominante. Nesse sentido, enfatizam a necessidade de uma educação que permita aos indivíduos se posicionarem criticamente diante da realidade, reconhecendo suas próprias histórias e extinguir as estruturas opressoras.

A Letra da Música

A letra de *Capítulo 4 Versículo 3* inicia-se com a apresentação de dados concretos:

60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram
violência policial
A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras
Nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros
A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo
Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente. (Racionais MC'S,
1997, faixa 3)

Esse início estabelece o tom de denúncia ao contexto de exclusão enfrentado pela juventude periférica. A figura do “Primo Preto” reforça a dimensão coletiva do enunciado, sugerindo que o eu lírico é uma voz representativa de um grupo marginalizado.

O trecho:

Um dia um PM negro veio me embaçar
E disse pra eu me pôr no meu lugar
Eu vejo um mano nessas condições, não dá
Será assim que eu deveria estar?
(Racionais MC'S, 1997, faixa 3).

Evidencia a presença da violência institucional e a internalização do racismo, no qual indivíduos negros, integrantes de estruturas de poder opressoras, reproduzem a opressão contra outros membros de sua comunidade. Fanon (1961) discute essa problemática ao examinar a maneira pela qual o colonizado é forçado a adotar a visão de mundo do colonizador, contribuindo para a perpetuação das hierarquias que o subjagam. No âmbito da música, tal relação intrincada é representada como uma crítica às estruturas que perpetuam o controle e a desumanização tanto dos jovens periféricos quanto dos agentes do Estado. A pergunta "“Será assim que eu deveria estar?”" indica a autoconsciência do enunciador, que se alinha com a abordagem de *educação libertadora* proposta por Paulo Freire (1999). O reconhecimento dessa consciência representa o estágio inicial na jornada em direção à transformação e à libertação, reconhecendo a influência histórica das condições sociais sobre o indivíduo.

Outro trecho importante, destaca:

“Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição
Fronteira do céu com o inferno”

(Racionais MC'S, 1997, faixa 3)

Articula metáforas que evidenciam a tensão entre opressão e resistência. Bakhtin (1997) ressalta que a enunciação nunca é neutra; a voz do *rapper* se caracteriza como um enunciado de resistência, que responde às condições precárias impostas por estruturas de poder, denunciando esse contexto social por meio da arte, dialogando com questões sociais, como desigualdade racial e violência policial. As expressões que descrevem a violência e as escolhas difíceis enfrentadas nas periferias exercem o papel de crítica ao sistema sociopolítico.

A música apresenta uma estrutura narrativa que retrata o dia a dia das periferias, apresentando um testemunho das desigualdades enfrentadas. Trecho como:

“Talvez eu seja um sádico, um anjo, um mágico,
Juiz ou réu, um bandido do céu” (Racionais MC'S, 1997, faixa 3)

Sugere a reflexão sobre a identidade do jovem negro periférico, o qual é marginalizado e ressignificado em suas próprias histórias, ou seja, ele reconstrói sua identidade em resposta à exclusão e estigmatização que sofre. Essa abordagem se conecta às ideias de Fanon (1961), que explora como a subjetividade do colonizado é profundamente moldada por processos históricos e sociais de opressão. A experiência do colonizado é marcada pela internalização de um olhar externo, que impõe uma identidade negativa e inferiorizada, também aponta a possibilidade de resistência e reconfiguração dessa identidade, mediante um processo consciente de ressignificação, no qual o sujeito colonizado busca reapropriar-se de sua história e de seu lugar no mundo, desafiando as narrativas de subordinação.

A Obra

A obra dos Racionais MC's aparece como uma narrativa que pode ser considerada crítica em relação às condições de vida de jovens periféricos no Brasil. Nesse contexto, a canção se conecta com conceitos teóricos como o "pensamento abissal" (Santos, 2007) e a “decolonialidade” (Fanon, 1961), pois ambos os conceitos abordam questões relacionadas ao reconhecimento e à valorização de saberes e experiências marginalizadas. O pensamento abissal, conforme descrito por Santos (2007), refere-se a um sistema de distinções que parece criar uma separação invisível, mas significativa, entre aqueles incluídos socialmente e aqueles que são excluídos.

Essa "linha abissal" pode representar a exclusão de indivíduos marginalizados, sugerindo que eles se tornam invisíveis e irrelevantes no contexto do sistema dominante. Através dessa análise, a música dos Racionais MC's pode expor desigualdades e conscientizar os ouvintes a adotarem posturas críticas em relação às injustiças sociais e raciais que estão presentes na sociedade, destacados no trecho a seguir:

Veja bem, ninguém é mais que ninguém,
Veja bem, veja bem, e eles são nossos irmãos também,
Mas de cocaína e crack, uísque e conhaque,

Os mano morre rapidinho, sem lugar de destaque
(Racionais MC'S, 1997, faixa 3).

Nesse trecho, a crítica recai sobre o ciclo de autodestruição imposto pelas estruturas de exclusão social, o “lado de lá” da linha abissal. O uso de drogas e a falta de oportunidades destacam o abandono e a precariedade que são ofertados para a periferia, enquanto a música se posiciona como uma denúncia e uma forma de conscientização. Freire (1999) comenta que a conscientização ocorre quando os indivíduos reconhecem as contradições em suas condições de vida e se movem para transformá-las. Aqui, os Racionais MC's desempenham esse papel ao revisitar os impactos do sistema opressor e incentivar a reflexão crítica dos ouvintes.

A música dos Racionais MC's ilustra essa divisão ao retratar as violências sofridas pelos jovens das periferias, sendo frequentemente vítimas da criminalização da pobreza e do racismo estrutural. Santos (2007) destaca como essas populações marginalizadas são tratadas de maneira violenta e desumana pelas forças do Estado, o que é evidente nos versos da música, também explora a construção identitária dos indivíduos que vivem nas margens dessa linha abissal. O discurso do rapper Mano Brown, no trecho:

Talvez eu seja um sádico, um anjo, um mágico,
Juiz ou réu, um bandido do céu,
Malandro ou otário, padre sanguinário,
Franco-atirador, se for necessário,
Revolucionário, insano ou marginal
Antigo e moderno, imortal Fronteira do céu com o inferno
(Racionais MC'S, 1997, faixa 3)

O eu-lírico reflete sobre sua ascensão a partir da margem, posicionando-se na linha entre a marginalização e a busca por pertencimento, como descreve Santos (2007) ao falar da dualidade do "homem moderno". Ao dizer que está "na fronteira do céu com o inferno", ele aponta para uma condição de constante negociação identitária. Essa ambiguidade mostra que ele é tanto um agente de mudança quanto um reflexo das violências estruturais que enfrenta, expressando as tensões da sua vivência cotidiana e as complexidades de sua realidade.

A obra dos Racionais MC's não apenas denuncia a violência e a exclusão que afetam os jovens periféricos, mas também desafia as fronteiras impostas pelo pensamento abissal (Santos, 2007). Em função disso, a resistência identitária é evidenciada na articulação de

múltiplas vozes e experiências, configurando a música como um espaço de contestação. Por meio da elaboração de uma narrativa que articula elementos da experiência vivida e das violências estruturais, os Racionais MC's promovem uma reflexão crítica sobre a realidade social. Assim, a obra fomenta a valorização dos saberes marginalizados e a reafirmação da luta coletiva, destacando a relevância de reconhecer e resistir às imposições sociais que visam silenciar suas histórias e identidades.

5. Considerações Finais

Este artigo analisou a música "Capítulo 4 Versículo 3" dos Racionais MC's, visando evidenciar as dificuldades enfrentadas por jovens negros e periféricos no Brasil. A letra da música não se limita a uma denúncia social; ela se configura como uma resposta direta às estruturas que marginalizam essa juventude. O eu-lírico, ao situar-se "na fronteira do céu com o inferno", traduz a complexidade da identidade negra periférica, marcada pela convivência entre violência e resistência. Essa dualidade expressa a profundidade de uma experiência cotidiana que desafia os limites impostos pelo contexto de opressão.

No âmbito educacional, essa análise aponta o potencial da música como recurso crítico, especialmente no ensino básico. Ao trazer para a sala de aula canções como as dos Racionais MC 's, cria-se um espaço para os estudantes compreenderem as dinâmicas de desigualdade e exclusão que atravessam a sociedade, promovendo uma reflexão sobre temas como racismo e busca por pertencimento. Em uma abordagem próxima à prática libertadora de Paulo Freire, trabalhar com "Capítulo 4 Versículo 3" pode estimular a consciência social e o questionamento crítico entre os jovens, permitindo que eles enxerguem, questionem e se identifiquem com essas vivências, fortalecendo seu papel como agentes de transformação.

Confirmou-se, portanto, que a obra dos Racionais MC 's — e, em especial, "Capítulo 4 Versículo 3" — vai além de um retrato das dificuldades da juventude periférica, lançando um chamado à resistência e à autoafirmação. No contexto educacional, essa narrativa musical se configura como uma ferramenta de empoderamento que inspira uma nova geração a enfrentar as desigualdades sociais. Dessa forma, a educação cumpre seu papel como um ato de libertação e de construção de uma sociedade mais justa.

Referências

André, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 51–64, jul. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (415 p.). ISBN 85-336-0616-8.

Brait, Beth. Análise e teoria do discurso. Bakhtin : outros conceitos-chave. Tradução. São Paulo: Contexto, 2014

Fanon, F. (1961). Os condenados da terra (E. Rocha & L. Magalhães, Trads.). UFJF.

Freire, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

Racionais MC 'S. *Sobrevivendo no inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Santos, B. DE S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, n. 79, p. 71–94, nov. 2007.